

Universidade Politécnica
A politécnica
Instituto Superior Aberto - “ISA”

*Uso dos Recursos Didáticos no Ensino de Geografia: Caso da 12ª Classe da Escola
Secundária de Massangena, (2017-2019)*

António Sebastião Zita

Maputo

2021

António Sebastião Zita

Uso dos Recursos Didáticos no Ensino de Geografia: Caso da 12ª Classe da Escola Secundária de Massangena (2017 - 2019)

Monografia de Pesquisa apresentado à Universidade Politécnica - A Politécnica, Instituto Superior Aberto como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ensino de Historia com habilitações em Geografia.

O Supervisor Lic. Tonito Francisco

Maputo

2021

PARECER DO SUPERVISOR

Tonito Francisco, supervisor de Trabalho Final do Curso do estudante, *António Sebastião Zita*, com o tema intitulado, *Uso dos Recursos Didáticos no Ensino de Geografia: Caso da 12ª Classe da Escola Secundária de Massangena (2017 - 2019)*, Considero que o mesmo reúne os requisitos mínimos, necessários para ser submetido à avaliação final, para a atribuição do grau académico requerido pela candidata.

Xai-Xai, 2021

(Lic. *Tonito Francisco*)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, *António Sebastião Zita*, declaro por minha honra, que este trabalho é o resultado da minha própria investigação científica e que não existe nenhum outro trabalho com mesmo tema. Com base na orientação do meu Superior, consultas bibliográficas e na metodologia em uso na APOLITÉCNICA, foi possível a sua elaboração.

Maputo, 2021

(António Sebastião Zita)

DEDICATÓRIA

A minha mãe; Julieta Navungo Zita, a minha querida esposa Assucena Nhamucho e aos meus filhos; Quedickson, Queila e Bernardete António Zita.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida que me concedeu, desde o início do curso até hoje, guiando-me numa direcção certa para o alcance do sucesso. Agradeço a Deus pai, por ter concedido a paciência e sossego a mim e a minha família durante este percurso árduo cheio de dificuldades financeiras e cancelamento de planos familiares.

Seguidamente, agradeço aos docentes do curso de Ensino de História e Geografia, Polo de Mueda, que me ofereceram uma formação que me permite exercer a minha profissão com uma ampla visão científica e responsabilidade académica. Apesar da distância puderam responder pontualmente as inquietações dos estudantes dispersos em todo o território nacional através das redes sociais e da plataforma modele.

Uma reconhecida gratidão endereço ao meu supervisor Tonito Francisco, que, da sua sábia orientação, este trabalho se tornou realidade. Reconheço a sua dedicação durante o processo da produção desta monografia.

Aos meus familiares: minha esposa, minha mãe, meus irmãos e meus filhos, pela paciência e compreensão que tiveram durante as sucessivas ausências do convívio familiar, em perseguição dos meus estudos, agradeço-lhes o calor, o reforço que me dedicaram e na boa escolha das prioridades para o futuro melhor.

Não ficam de lado os colegas, que tanto apoio ofereceram, condicional ou incondicionalmente, directa ou indirectamente nesta árdua batalha, com especial destaque ao Miguel Ângelo Maquineira que de forma incansável mostrou que o humanismo é a chave para o progresso.

Lista de Siglas e Abreviaturas

PEA – Processo de ensino - aprendizagem

DAE – Direcção adjunto da escola

Cp. – Citação pessoal

DPE – Direcção pedagógica da escola

Fig. – Figura

nr. – Número

Pf. – Professor

ESM – Escola Secundaria de Massangena

Lista de Gráficos**Pag:**

Gráfico nr. 1 Análise das aulas com ou sem recursos didáticos.....	34
Gráfico circular nr. 2: avaliação do uso dos recursos didáticos na ESM.....	35
Gráfico circular nr. 3: análise da relevância do uso dos recursos didáticos na ESM...	36
Gráfico de barras nr.4: aproveitamento pedagógico de Geografia no tempo em estudo.	37

Lista de Figuras	Pag:
fig 1. Mapa de localização do distrito de Massangena.....	7
fig. 2 Mapa de localização da escola.....	8
Fig. nr. 3: Imagem do globo terrestre.....	12
Fig nr.4: Imagem de mapas escolares.....	14
Fig. nr. 5: Bússola magnética.....	15
Fig. nr. 6: Jogos geográficos sobre o universo.....	16
Fig. nr. 7: Maquete geográfico.....	17
Fig. nr. 8: Capa do documentário, Ice – o dia depois do amanhã.....	18
Fig. nr. 9: Fotografia geográfica/paisagem natural.....	19
Fig nr. 10: Mostruário de rochas e minerais.....	20
Fig. nr. 11: Representado o afolhamento e rotação de culturas num campo agrário..	34

RESUMO

O presente trabalho sobre o tema “*uso dos recursos didáticos no ensino de Geografia: caso da 12ª classe na Escola Secundária de Massangena (2017-2019)*”, apresenta os resultados da pesquisa feita na escola, segundo a amostra que ilustra 06 elementos sendo 05% dos alunos da 12ª classe, os professores e o Director Adjunto da Escola. Em função da análise de dados recolhidos, constatamos que o ensino de Geografia naquela escola obedece critérios metodológicos visto que o aproveitamento pedagógico nesta disciplina nos intervalos previstos é muito bom. E para certificar o impacto do uso dos recursos didáticos neste processo, analisamos as respostas obtidas dos questionários dirigidos aos alunos e todos foram unânimes ao afirmarem que uma aula em que o professor de Geografia não traz nenhum objecto concretizador lhes torna difícil de perceber de que o professor está a falar e por coincidência, os professores da escola levam materiais que lhes ajudam na criação de debates e facilitam na abordagem de novos espaços geográficos. Na análise de respostas dos docentes, concluímos que a escola não dispõe de todo material didáctico para o ensino de geografia mas graças a criatividade dos professores que recorrem a Google earth para a obtenção de informações geográficas que lhes facilita na produção do material necessário, a resolução prévia de exames dos anos anteriores e a boa relação entre aluno e professor dentro e fora da escola, lhes proporcionam o sucesso no ensino de geografia. Quanto ao apoio prestado pelo sector pedagógico, segundo o Director a adjunto, centra-se na promoção de jornadas pedagógica, planificação conjunta entre professores da disciplina e assistência mútuas e da direcção centradas no apoio em metodologias de ensino e do perfil do docente em sala de aulas. Em relação as hipóteses elaboradas, concluímos que o uso dos recursos didáticos no ensino da geografia é que influencia no bom aproveitamento, combinados com as estratégias e com as criatividade dos professores em relação a aquisição desses recursos.

Palavras-chave: Recursos Didáticos, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work on the theme is about the “use of the didactic resources in the teaching of geography: case of the 12th class of Massangena Secondary School (2017-2019)”, presents the results of the research carried out at the school, according to the 06 elements, 05% of the students in the 12th grade, the teachers and the Deputy headmaster. Due to the analysis of data from collected data, we found that the teaching of geography in that school obeys methodological criteria since the pedagogical use in this subject in the predicted intervals is very good. And to certify the impact of the use of teaching resources in this process, we analysed the responses obtained from the questionnaires addressed to the students and all were unanimous in stating that a class in which the geography teacher does not bring any material object, makes it difficult to understand what the teacher is talking about and coincidentally, the school teachers bring materials that help them to create debates and facilitate the approach of new geographic spaces. In the analysis of responses obtained from the teachers, we concluded that the school does not have all the didactic material necessary for teaching geography but thanks to the creativity of the teachers who use the Google Earth to obtain geographic information that facilitate in the production of the necessary material, the previous resolution of exams of previous years and the good relationship between students and teachers inside and outside the school, make them successful in teaching geography, according to the deputy director, it focuses on promoting pedagogical journeys, joint planning between teachers of the subjects, class and mutual assistance and the direction centered on support in teaching methodology and the profile of the teacher in the classroom. In relation to the hypotheses elaborated, we conclude that the use of didactic resources in the teaching of geography is what influences the good performance of students, combined with the strategies and the creativity of the teachers in relation to the acquisition of these resources.

Key-words: Didactic Resources, Methodology, Learning and Teaching.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
Lista de Siglas e Abreviaturas	iv
Lista de Gráficos	v
Lista de Figuras	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
INTRODUÇÃO	1
Delimitação do tema	2
Problema de pesquisa	3
Hipótese.....	4
Objectivos	5
Geral.....	5
Específicos	5
Justificativa	6
Descrição da Área de Estudo	7
Localização Geográfica.....	7
Limites Geográficos	8
Descrição da Escola	8
Organograma.....	9
CAPÍTULO I.....	10
I. REVISÃO DA LITERATURA	10
1. Recursos didáticos e o processo de ensino -aprendizagem	10
1.1. Recursos Didáticos	10
1.1.2. Recursos didáticos aplicados no ensino de geografia.....	11
1.2. Postura do professor em relação ao uso de recursos didáticos	20
1.3. Importância dos recursos didáticos.....	21
1.4. Critérios e Princípios para utilização dos Recursos de Ensino.....	23
CAPÍTULO II	25

2. METODOLOGIA	25
2.1. Método de Abordagem.....	25
2.1.1. Método de Procedimentos para Recolha de Dados	25
2.2. Método bibliográfico.....	25
2.3. Entrevista.....	25
2.4. Observação	26
2.5. Método Cartográfico	27
2.5.1. Método de procedimentos para análise e tratamento de dados	27
2.5.1.1. Método Estatístico.....	27
2.5.2. Método Estatístico.....	27
2.5.3. Método Comparativo.....	27
2.6. Questões de ética de investigação	27
2.7. População e Amostra.....	28
2.7.1. População	28
2.7.2. Amostra	28
CAPÍTULO III	30
3. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
3.1. Respostas dos Professores.....	31
3.1.2. Respostas do Director Adjunto da Escola	33
3.2. Uso dos recursos didácticos na ESM	33
3.4. Importância de Uso dos recursos didácticos na ESM	35
3.5. Impacto de Uso dos Recursos Didácticos na ESM	37
CONCLUSÃO	39
SUGESTÕES	40
BIBLIOGRAFIA.....	41
ANEXO.....	42

INTRODUÇÃO

Sendo os recursos didácticos, todos recursos materiais que combinados com os métodos de ensino, gestos e mímica permitem ao professor e ao aluno alcançarem os objectivos de ensino numa forma metódica, racional e efectiva, a presente pesquisa com o tema, “*Uso Dos Recursos Didácticos No Ensino De Geografia: Caso Da 12ª Classe Da Escola Secundária de Massangena (2017-2019)*”. O objectivo central é responder até que ponto o uso dos recursos didácticos influencia na aprendizagem significativa aos alunos da escola em causa.

Para tal, pesquisa usa metodologias capazes de responder a esta necessidade, a revisão da literatura, observação na sua dupla modalidade, método cartográfico, comparativo, Matemático - estatístico, inquérito e entrevista aos intervenientes da pesquisa (professores, alunos e a direcção da escola), tomando como base o método indutivo como de abordagem.

A escolha do tema deve-se ao facto de ser professor e reconhecer o papel que os recursos didácticos têm no PEA, desejando contribuir em ideias inovadoras dentro da temática que vem permeado o dia-a-dia do corpo docente, enriquecendo desse modo o seu acervo bibliográfico, reforçando cada vez mais os professores da área de estudo em diferentes estratégias metodológicas do trabalho com os mesmos.

Para o efeito, o conteúdo desta Monografia divide-se em quatro partes, nomeadamente: (i) a *introdução*, que contém a formulação do problema, os objectivos da pesquisa, as hipóteses que antecipam as respostas ao problema e a justificativa; (ii) a *metodologia* que contém as directrizes metodológicas da pesquisa; e (iii) a *revisão da literatura* que compreende a análise de conceitos e estudos efectuados sobre o tema em análise e (iv) a *descrição e análise dos dados* que culmina com a formulação das conclusões sobre as perguntas que norteiam a pesquisa, incluindo a confirmação das hipóteses.

Delimitação do tema

No Ensino de Geografia em particular há obrigatoriedade de portar o material concretizador como vector direccionado à visualização concreta da matéria em causa, isto é, quando falamos da estrutura vertical da atmosfera, da localização geográfica, dos astros em suas orbitas, precisamos demonstrar para que o aluno não fique no obscurantismo.

- **Assunto:** A presente pesquisa foi abordado dentro de uma visão centrada no ensino, justamente no quadro do insucesso escolar e tem como tema: *Uso dos Recursos Didáticos no Ensino da Geografia: Caso da 12^a Classes da Escola Secundária de Massangena, (2017- 2019).*
- **Extensão:** Esta pesquisa vai decorrer no distrito de Massangena, na Escola Secundária, como sendo o espaço geográfico. O estudo vai compreender o período de 2017 à 2019.
- **Series de Factores:** Para o alcance dos objectivos preconizados vai-se fazer o pesquisador junto da escola envolvida, dado que, a mesma situa-se no distrito no qual o pesquisador, reside e fará o estudo (dando maior comodidade e mais tempo).

Problema de pesquisa

Numa das secções de jornadas pedagógicas distritais no ano de 2018, o grupo da disciplina de Geografia da Escola Secundária de Massangena deixou claro que “o contacto com objectos naturais nem sempre é possível na aula de geografia daí que o professor utiliza meios auxiliares que funcionam como portadores de informações, condenando todo o professor que dispensa o uso dos mesmos, dando primazia a vocação do professor (experiência) ”.

Ao condenar essa atitude, este grupo mostrava que é imprescindível o uso de recursos didáticos porque tem diferentes funções e potencialidades específicas no ensino de geografia.

A transmissão do conhecimento é uma tarefa sublime destinada àqueles que dedicam suas vidas à docência. Todavia, o cumprimento desta missão nem sempre é exato e, muitas vezes, torna-se árduo e complexo. Por isso, o uso de bons recursos didáticos que facilitem o desempenho docente é sempre intencionado.

Neste contexto, recursos didáticos devem ser utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto. Deve servir como motivação aos mesmos, predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto. Dentro das suas apresentações, associado ao que tem sido reportado como resultados pedagógicos da disciplina na área de estudo, cativa-se o desejo de um engajamento profundo a respeito do uso de recursos didáticos facto que nos encaminha a seguinte pergunta de partida:

- *Até que ponto o uso dos recursos didáticos tem impacto no ensino da Geografia na escola secundária de Massangena?*

Hipótese

- **H1:** O uso de recursos didáticos no ensino da Geografia na Escola Secundária de Massangena influencie no bom aproveitamento pedagógico;
- **H2:** O uso de recursos didáticos no ensino Geografia na Escola Secundária de Massangena confunde os conhecimentos e a aprendizagem significativa dos alunos.

Objectivos

Geral

- *Analisar o uso dos recursos didácticos no ensino de Geografia da 12ª classe na Escola Secundária de Massangena.*

Específicos

- *Identificar o uso dos recursos didácticos no ensino de Geografia da 12ª classe na Escola Secundária de Massangena;*
- *Explicar o uso dos recursos didácticos no ensino de Geografia da 12ª classe na Escola Secundária de Massangena;*
- *Sugerir estratégias metodológicas sustentáveis de uso de recursos didácticos para uma aprendizagem significativa na Escola Secundária de Massangena;*

Justificativa

A escolha do tema deve-se ao facto de, nos dias actuais o ensino estar a enfrentar desafios profundos no que diz respeito as transformações sobretudo político - pedagógicas e as implicações em relação a sua acomodação nos intervenientes directos do PEA (professores – alunos) numa altura que se esta num ensino quântico não directamente proporcional a qualidade, havendo necessidade de conciliar estas duas facetas recorrentes a diferentes perspectivas, considerando uma delas o reconhecimento dos recursos didácticos como a chave para o sucesso do PEA.

Em relação à cronologia (2017-2019), assume-se que seja o tempo em que além de ser um professor do ensino primário, munido de metodologias específicas a esse nível de ensino, foi se adquirindo novo acervo epistemológico pelas cadeiras das didácticas de História e Geografia, estas que pregam de forma profunda o que é ser professor no século XXI.

Associa-se a esse contributo das ciências didácticas, a singela apresentação nas jornadas pedagógicas de 2018, pelo grupo da disciplina de Geografia da Escola Secundária de Massangena, que de forma emocionante convidam a todo o professor a ser um verdadeiro artista recorrendo o uso de recursos didácticos para garantir o sucesso do PEA. Esta chamada interessou bastante, por isso que suscita este projecto para que de forma profunda possa haver dialogo que culmine na elaboração de um trabalho científico que ultrapasse o nível distrital para um consumo conjunto ao além-fronteiras dependendo da sua difusão.

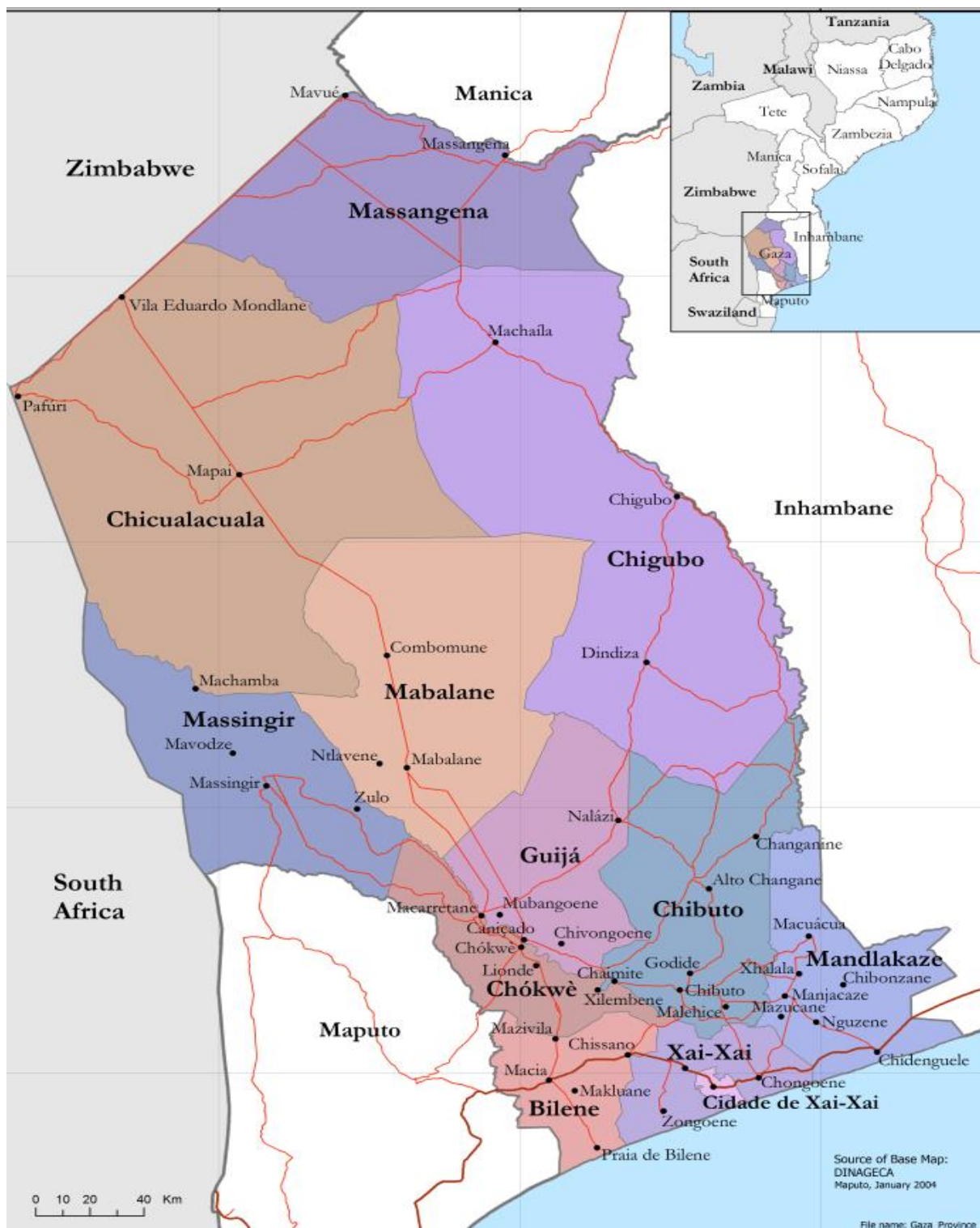
Em relação ao contributo académico, a ideia chave é levar a todo o professor de geografia a entender que, esta não é uma ciência abstracta, ela é concretizável visto que o seu laboratório é o espaço geográfico. O que se quer é ser criativo levar o aluno gostar dela por simples modos, recursos didácticos sem necessidade de custos.

Descrição da Área de Estudo

Localização Geográfica

A Escola Secundária de Massangena, localiza-se na sede do distrito de Massangena, localizado a norte da província de Gaza.

Mapa1. Localização do Distrito de Massangena



Font: Google

Limites Geográficos

Como se pode observar a partir do mapa nr. 1, o distrito é limitado a:

- Este pela Província de Inhambane através do distrito de Mabote, e a;
- Oeste faz fronteira com a República do Zimbabwe e pelo Distrito de Chicualacuala.
- Norte pelo rio Save com o Distrito de Machaze província de Manica;
- Sul pelo actual Distrito de Mapai e Chigubo

Este distrito tem uma superfície de 10 351 km² e uma população recenseada de 16 268 habitantes. Possui dois postos Administrativo sendo um de Massangena-sede e o outro de Mavue. No posto Administrativo de Mavue é onde se localizam as turmas anexas da Escola Secundaria de Massangena.

Descrição da Escola

A figura a baixo descreve a estrutura da Escola Secundária de Massangena:

fig. nr.2: Mapa de Escola secundaria de Massangena



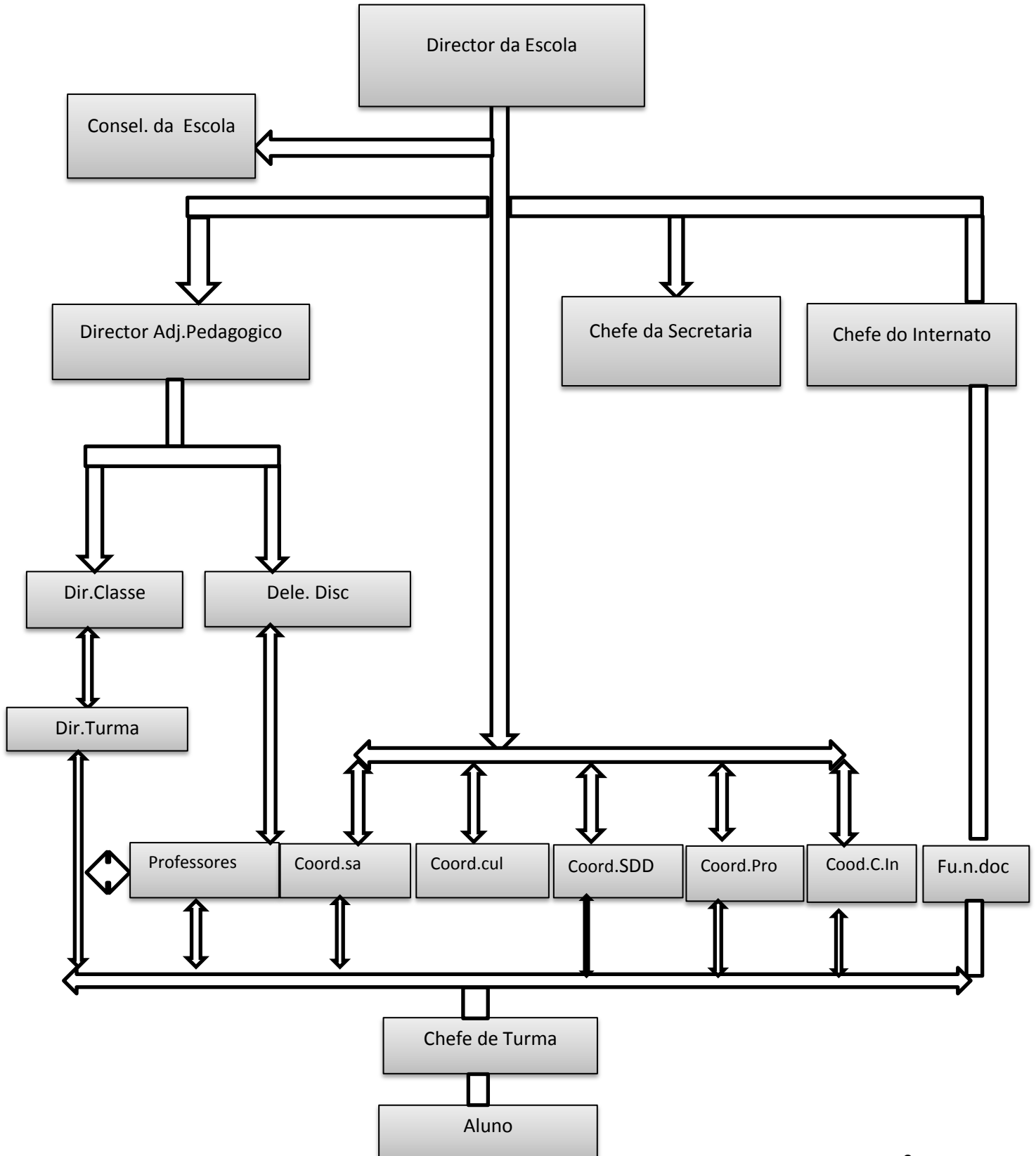
Fonte: Captura do satélite via google mapas (2021)

Como é notável através da imagem, que a escola apresenta quatro blocos lineares, todos a leste da escola, dos quais, três (3) são blocos de salas de aulas e 1 é o bloco administrativo. Mas, a oeste, é possível ver que é ocupado pelo campo de futebol, onde se realizam as aulas da Educação física.

Em termos cosmoicos, esta entre os paralelos 21°35'00.2" e 21°34'53.0" de latitude Sul e entre os meridianos 32°56'33.2" e 32°56'28.7" de longitude Este

Em termos da administração, observa-se o organograma seguintes:

Organograma



CAPÍTULO I

I. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é uma etapa crucial para qualquer pesquisa científica. (Marconi e Lakatos, 2009, p.68) afirmam que “*a seleção criteriosa de uma revisão da literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado*”.

1. Recursos didáticos e o processo de ensino -aprendizagem

O uso de recursos didáticos no ensino mostra-se de suma importância como uma prática no ambiente educacional, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Diante dessa relevância, o presente capítulo traz algumas abordagens teóricas de diferentes autores que versam sobre a temática com vista a suportar o presente estudo. São exemplos de obras de base que sustentam, Sausa, Santos, Polinarski, Oliveira, Almeida e outros dados a sua forma integral da abordagem do assunto.

1.1. Recursos Didáticos

Quando o professor faz a planificação da sua aula e o coloca em acção, ele certamente espera que seu aluno consiga compreender e internalizar o conhecimento ministrado, porém sabemos que é aos poucos que o ser humano aumenta sua capacidade de entendimento, principalmente através do desenvolvimento dos cinco sentidos. Dessa forma, nos dias actuais, torna-se inacabável almejar que o aluno concretize sua aprendizagem sem o uso de meios ou materiais de ensino que o auxiliem nesse processo, daí relevante definir os recursos didáticos.

Segundo (Santos, 2008, p. 3) os recursos didáticos são “*componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem*”.

Para (Sousa, 2007, p. 110). “*recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos*”

Analisando as definições supracitadas, em relação a primeira opinião fica claro que, os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das

aulas e na organização do processo de ensino - aprendizagem. Em relação a segunda opinião, podemos dizer que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino - aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada.

Caminhando nos mesmos pensamento, chega-se a ilação segundo a qual, recursos didáticos, constituem um conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação no processo de ensino - aprendizagem, podendo ser todo tipo de objecto material e também aqueles direccionados aos formatos electrónicos. A partir desse ponto de vista, os recursos didáticos pensados como um dos elementos a serem apontados como essenciais na prática pedagógica, torna-os diversificados e essenciais no intermédio de todo e qualquer conteúdo, incentivando o aluno a ser sujeito na construção do saber através de dispositivos acessíveis e claros na aprendizagem, fazendo com que o professor respeite o limiar de sua atenção, provocando estímulos variados.

1.1.2. Recursos didáticos aplicados no ensino de geografia

Apresentamos a seguir alguns recursos didáticos aplicados no ensino de Geografia e tematizados em pesquisas académicas. É importante salientar que foram desconsiderados os livros didáticos, paradidáticos e literários, por serem temas muito abrangentes e demasiadamente estudados.

a) Globo terrestre

Segundo (Schaffer, 2005, p. 34), o globo terrestre tem sido um recurso didático renegado, esquecido e pouco compreendido pelos professores, sendo muitas vezes um elemento meramente decorativo, principalmente nas salas ambiente. Este recurso tem suma importância nos temas que englobam orientação, leitura de mapas, origem das situações de tempo, variação do horário na superfície terrestre, fluxo espaciais (comércio, transporte e informações) e também em análise de questões geopolíticas.

Uma das principais dificuldades em utilizar este recurso está na impossibilidade de aproximação, visualização e manuseio deste pelo aluno, pois este material, muitas vezes, não há em abundância na escola. Por esta razão, seria importante ter na escola vários globos, mesmo que em tamanho reduzido.

É importante também verificar os elementos encontrados nos globos terrestres, para que possam ser explorados todos os componentes que este recurso possui, como destacado em Schäffer et al. (2005, p. 34)

Fig. nr. 3: **Imagem do globo terrestre**



Fonte: www.google.com (2020)

Schäffer et al. (2005, p. 34) o globo apresenta: [...] (a) rede de coordenadas, com identificação do Meridiano de Greenwich e da linha do Equador; (b) a escala, geralmente impressa junto à legenda; (c) legenda, destacando símbolos não-convencionais e, via de regra, colocada sobre áreas oceânicas; (d) arco de meridiano em que aparecem os valores da latitude; e (e) um círculo ou calota, em geral de plástico, sobre o Pólo Norte e onde há marcação para leitura das horas.

As principais vantagens em apresentar este recurso em sala de aula são que com ele há a aproximação da real forma do planeta Terra; possibilita mostrar de forma total os elementos físico - geográficos; mostram de forma total as divisões políticas dos países;

traz a rede de coordenadas geográficas sem distorções; possibilita a simulação dos movimentos da Terra (dia -noite, estações do ano, fuso horário, e eclipses); além de suscitar indagações e despertar curiosidade àqueles que a manuseiam.

A seguir algumas atividades organizadas por (Schäffer, 2005, p. 34) e que podem ser realizadas em sala de aula, de acordo com a realidade escolar:

- Procurar no globo, lugares citados no texto (trabalhado em sala de aula); discutir a localidade e tempo de deslocamento, continente pertencente, etc.
- Discutir sobre globos em propagandas (ideologia).
- Pesquisar fotos tradicionais da escola, como formatura de alunos ou familiares, que tenham o globo simbolizando o ingresso no mundo culto e letrado. Discutir o tema.
- Confeccionar, a partir da observação do globo, várias bandeiras relacionadas aos países. Investigar o significado das cores e símbolos.
- Comparar o globo antigo (século XVI) com o globo atual.
- Confeccionar globo antigo com itinerário de navegações; explicar as dificuldades (tempo, tecnologia, investimento).
- Fazer leitura prévia sobre grandes navegações. Cada grupo seleciona um filme e elabora textos que relacione o início das navegações com conhecimentos do cotidiano dos alunos: drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), preconceito, amizade, criatividade, doenças por falta de vitamina, etc. Destacar a importância do globo no contexto histórico do filme.
- Construir um globo com folhas de jornal; desenhar linha do Equador, meridiano e trópicos; consultar bibliografia de bases militares dos EUA no mundo; discutir geopolítica com os alunos.
- Escolher dois países, cada aluno, e diferenciar as áreas no globo e no mapa.
- Vender simbolicamente um produto: escolher três rotas aéreas mais rápidas de um continente para outro; fazer descrição da rota utilizando pontos cardeais; medir em um barbante as três rotas em um globo terrestre.
- Em dupla, elaborar um roteiro de viagem para cidades sagradas, escolhendo e justificando o itinerário dos atrativos turísticos através do globo terrestre.

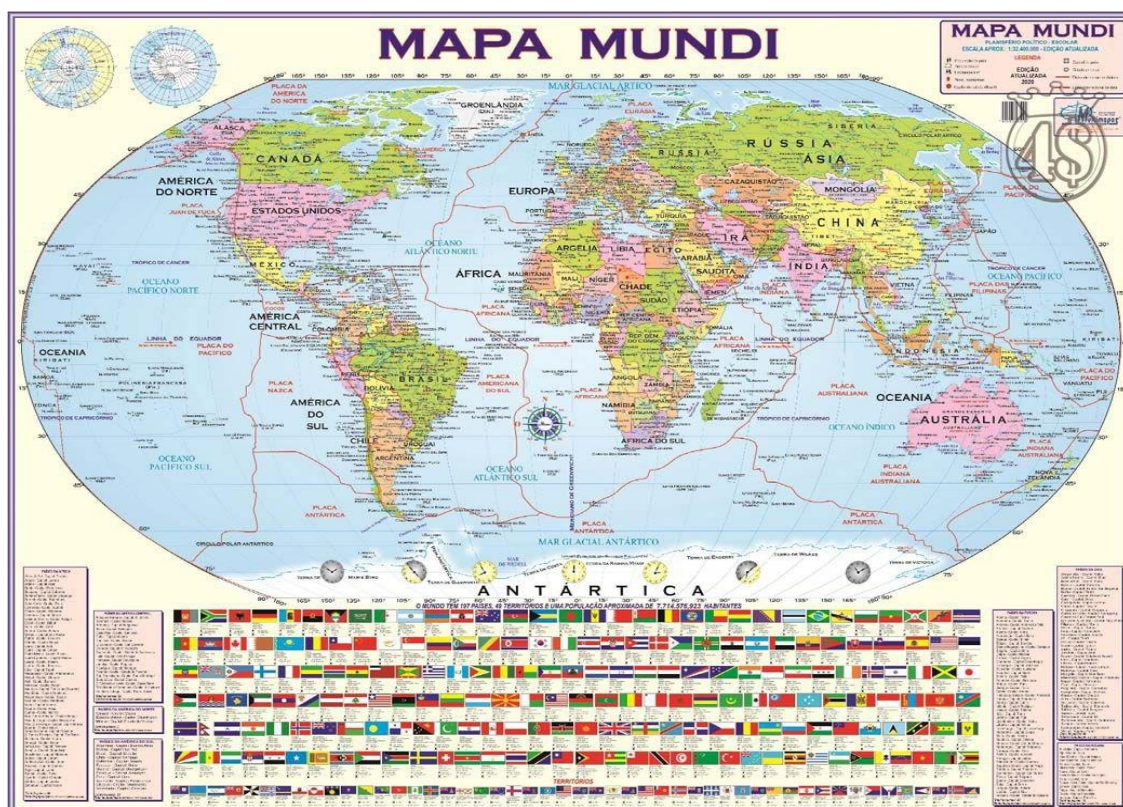
Como demonstrado por (Schäffer, 2005, p. 34), o globo terrestre possui uma gama de modos de ser utilizado, contribuindo principalmente para os estudos cartográficos.

Neste sentido, (Almeida e Passini, 2004, p.33), afirmam que os conhecimentos e habilidades de localização, orientação e representação contribuem para a compreensão da totalidade do espaço, sendo o princípio para que o aluno construa a noção de espaço, codificando e depois decodificando as representações gráficas presentes nos mapas.

b) Mapas Escolares

Segundo (Almeida, 2001, p. 13) o mapa é: “ (...) uma representação da superfície da Terra, conservando com estas relações matematicamente definidas de redução, localização e de projecção no plano (...) ”. Os mapas escolares são essenciais no processo de ensino - aprendizagem de Geografia, dentre eles se destacam os mapas murais, os mapas dos atlas escolares, o próprio globo terrestre e todos os demais materiais cartográficos.

Fig nr.4: Imagem de mapas escolares



Fonte: www.google.com (2020)

Por meio deles, os alunos representam o espaço, interpretando e utilizando habilidades espaciais para compreenderem a dinâmica social. Na escola, na maioria das vezes, os mapas são utilizados para ilustrar ou mostrar onde fenômenos ocorrem ou não. Neste caso, os mapas não fornecem os instrumentos necessários para o letramento cartográfico do aluno, que resulta da análise crítica dos dados apresentados por ele.

c) **Bússola**

Segundo (Castellar, 2011, p. 126) as bússolas podem ser utilizadas no processo de ensino -aprendizagem de conceitos geográficos, como norte magnético, orientação, rosa-dos-ventos, paralelos e meridianos, além de exemplificar e relacionar com fatos históricos que perpassam as grandes navegações e a importância da orientação daquela época e actualmente.

Fig. nr. 5: **Bússola magnética**



Fonte: www.google.com (2020)

Além dos conteúdos de orientação, o professor pode abordar aspectos político - territorial, sendo elemento integrante da localização do indivíduo no espaço, já que utilizamos de pontos de referências que são social e historicamente identificáveis, para que possamos nos localizar em determinados espaços.

d) **Jogos**

De acordo com Silva (2010, p.1) “o jogo da memória permite à criança assimilar pouco a pouco cada fase do jogo e dessa forma, gradativamente, a criança vai desenvolvendo suas habilidades de percepção e memória, brincando.”

Os jogos em sala de aula possibilitam ao aluno o aspecto lúdico da aprendizagem e pode contribuir para uma aprendizagem de modo interativo, permitindo a troca de ideias, hipóteses e constatações através de resoluções de problemas, tomando decisões com os demais jogadores. Também, por meio deles, pode-se favorecer ao aluno desenvolver a cooperação, superação do egocentrismo infantil, interferindo positivamente nos aspectos cognitivo, afectivo, psicomotor, entre outros.

Segundo (Miranda, 2001, p. 22), com jogo didático, vários objetivos podem ser atingidos, relacionados com a cognição, relacionados com a socialização e relacionados com a criatividade. Neste sentido, o jogo ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que estimula o interesse do aluno, desenvolve vários níveis diferentes de experiência pessoal e social, desenvolve e enriquece a sua personalidade e é um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Fig. nr. 6: Jogos **geográficos sobre o universo**



Fonte: www.google.com (2020)

Concordamos com Castellar e Vilhena, (2010, p. 46), ao salientar que:

Um dos fundamentos principais do jogo como actividade de ensino é criar e executar maneiras nas quais os alunos consigam chegar ao resultado final por meio de erros e acertos, conferindo o papel no desenvolvimento cognitivo. Isso pode ocorrer por meio de descrição, análise, associação e criação de situações que estimulem e levem ao entendimento de conteúdos e conceitos.

Dessa maneira, há o estímulo de pensar várias hipóteses, razões e dúvidas em relação ao objeto de estudo, tendo o professor o papel de estimular os alunos ao questionamento, desenvolvendo o senso crítico.

Nas aulas de Geografia, conforme demonstra algumas categorias de jogos culturalmente vivenciados em nossa sociedade podem ser adaptados, tendo em vista os conteúdos de ensino a serem estudados, entre eles, o jogo da memória, o dominó, o quebra -cabeça, a amarelinha e o jogo de tabuleiro.

e) Maquetes

(Simiell, 1990, pp. 17-30) e (Passini, 2004, p. 37) apontam que a maquete possibilita ao aluno a construção de noções espaciais através da visualização, em modelo reduzido, de representações bidimensional (mapas) para um tridimensional (maquetes), simplificando noções abstractas que os alunos ainda estão desenvolvendo cognitivamente, de acordo com suas faixas etárias.

A maquete auxilia na construção de relações espaciais projetivas e euclidianas pelos alunos, abordando aspectos de lateralidade (esquerda e direita), referência e orientação (Almeida, 2001, p.78). Assim, o uso da maquete na sala de aula, “[...] projeta o observador fora do contexto espacial no qual ele se insere, permitindo-lhe estabelecer, inicialmente, relações espaciais topológicas entre a sua posição e a dos elementos da maquete”.

Fig. nr. 7: **Maquete Geográfica**



Fonte: www.google.com (2020)

f) Cinema/filme

No estudo geográfico, a utilização de filmes e documentários são importantes na concepção do espaço e do tempo pelo aluno. Os alunos nesta faixa etária podem ser agitados e questionadores, por esta razão, os filmes que mais despertam a curiosidade e geram interesse são os filmes de aventura (podendo o professor, neste caso, trabalhar com filmes históricos), e os filmes de ficção científica (sendo trabalhadas as diversas superações de técnicas e tecnologias, de forma cronológica e linear). Nas atividades planejadas, o professor pode estruturar um roteiro prévio, com questões objetivas e relatório simplificado.

Já entre os alunos do Ensino Médio, há um “[...] aumento da interdependência grupal, maior interesse pelo sexo oposto, redefinições identitárias, questionamento do sentido existencial da vida e do mundo, primeiras exigências de vida civil” (NAPOLITANO, 2009, p. 27).

Fig. nr. 8: Capa do documentário, Ice – o dia depois do amanhã



Fonte: www.google.com (2020)

g) Fotografias

As fotografias são recursos que podem auxiliar o aluno na compreensão das transformações na paisagem, que ocorrem, sobretudo, com a expansão da ocupação humana, e as diferentes técnicas que o homem utiliza sobre o espaço. A análise fotográfica aguça a percepção da paisagem de forma cronológica, seja através da assimilação entre fotos ou entre estas com a realidade imediata.

Fig. nr. 9: Fotografia geográfica/paisagem natural



Fonte: www.google.com (2020)

Neste sentido, pode-se explorar também o conceito de lugar com os alunos, uma vez que há a possibilidade de utilização de fotografias da escola, do bairro, ou do município, em diferentes épocas. Esta actividade motiva os alunos, principalmente por reconhecerem referenciais do espaço observados nas fotografias. Além disso, o estudo do município é importante, porque nele estão delimitados todos os aspectos do espaço próximos dos alunos, sendo elementos expressos pelas condições sociais, económicas e políticas, formando uma totalidade na particularidade desta escala, podendo ser expandida para as demais escalas geográficas (Cavalcanti, 2008, pp. 148-149).

h) Mostruário de rochas, minerais e solos

Na última década, o tema ambiental tem ganhado destaque em pesquisas no campo do ensino, principalmente em Geografia e Ciências, que abordam aspectos de preservação e consequências da degradação do solo. A compreensão da dinâmica entre relevo,

material de origem, clima e diferentes elementos que compõem o solo, pode ser facilitada por meio da observação de mostruários de rochas, minerais e solos.

Fig nr. 10: **Mostruário de rochas e minerais**



Fonte: www.google.com (2020)

Os autores apontam que estes recursos possibilitam o contacto directo dos alunos com o objecto de estudo, despertando maior interesse destes pela Geografia física e sua inter-relação com os aspectos naturais e sociais. Como aprofundamento de estudos podem ser acrescidos conhecimentos sobre impactos ao meio ambiente e socioeconómico, tais como contaminação da água pelo mercúrio, a importância do Aquífero Guarani, e os tipos de solos e suas relações com a agricultura.

1.2. Postura do professor em relação ao uso de recursos didácticos

Segundo (Fiscarelli, 2008, p. 125) há discursos e saberes constituídos sobre a utilização dos recursos didácticos e que nem sempre condizem com a realidade praticada em sala de aula. Diz ainda que há uma ideologia empregada pela política educacional que incentiva o professor a utilizar os recursos didácticos, principalmente os relacionados às novas tecnologias. Para efectivar esta proposta, são realizados cursos de capacitação docente com a finalidade do professor realizar actividades lúdicas em sala de aula. Quanto à expectativa de utilização de recursos didácticos pelo professor, a autora infere que há receio destes na questão da viabilidade, adaptação ao conteúdo e à realidade escolar. Ressalta que para a prática em sala de aula, o professor necessita de maior preparo e reflexão, pois assim como o recurso pode ajudar, ele também pode atrapalhar se o docente não souber utilizá-lo correctamente.

Segundo (Sousa, 2007, p. 9), o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático - pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objectos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planeamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objectivo proposto por sua disciplina. O professor deve avaliar previamente em sua planificação qual recurso didático melhor se emprega para auxiliar no desenvolvimento de sua aula, podendo vir até a construir juntamente com os educandos o instrumento que deseja utilizar, fazendo desse momento um meio de interacção com os educandos, sabendo que dessa forma ele possibilitará melhor assimilação do conteúdo

1.3. Importância dos recursos didáticos

Para melhor abordagem científica no ensino de Geografia a adoção de recursos didáticos é um dos meios em que o educador pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. O uso dos recursos didáticos pode despertar o interesse do educando pela ciência Geográfica. “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. (Bastos, 2011, p. 45).

O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. (Sant’Anna; Menzolla 2002, p. 35).

Os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e estão em vários tipos de materiais e linguagens, como: os livros didáticos, paradidáticos, imagens de satélite, mapas gráficos, músicas, poemas, fotografias, filmes, videoclipes, jogos entre outros e, bem empregados e utilizados com propostas adequadas em sala cria uma maior participação entre professor e aluno. Segundo (Falavigna, 2009, p.83) considera a importância dos os recursos didáticos:

“...A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem” (Falavigna, 2009, p.83).

Com os recursos didáticos bem selecionados, utilizados de forma adequada e com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem. São instrumentos importantes em sala de aula e, o professor como mediador deve envolver o aluno no processo de aprendizagem com ferramentas disponíveis que facilitam e possibilitam a aprendizagem.

No ensino de Geografia é importante que o professor utilize os recursos didáticos com a capacidade de utilizá-los como instrumentos que levem aos alunos a capacidade de desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. “A prática com materiais didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva...”. (Flores et. al. 2010 p.4-5 apud, Morais, 2011 p. 6).

A utilização dos recursos didáticos de forma dinâmica em sala e com metodologias adequadas é possível instigar a participação do aluno e desenvolver o conhecimento de forma mais real e prazerosa, despertando no aluno o interesse pela disciplina e a participação nas aulas desenvolvidas

No momento que se permite o envolvimento com as actividades e com todos das salas de aula, cria-se um ambiente de socialização das informações, revelando outro ponto importante dos recursos didático - pedagógicos, onde despertam nos estudantes a curiosidade, a capacidade de observar, de questionar e a vontade de participar das actividades. Todas as experiências apontam para resultados positivos na utilização dos mesmos.

De acordo com (Ferreira, 2007, p. 3), os professores podem utilizar esses instrumentos didático pedagógico para desenvolver um tipo de aula diferente, de forma mais dinâmica e proveitosa. Quando o professor usa esses, ele torna a aprendizagem dos educandos significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atractivo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interacções com as informações apresentadas. Os recursos mais frequentemente utilizados pelos professores

são o quadro e o giz, embora estes não sejam tidos como os mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem do educando.

De acordo com (Polinarski, 2009, p. 2) “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”. uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando a realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efectiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia. No momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade do educando. Dessa forma, o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada.

Os recursos didáticos são de importância capital para uma aprendizagem significativa, desde que seja utilizado como meio e não como fim em si mesmo, por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativas. Desde o livro a TV e o computador, podem possibilitar ao educando um estudo da realidade local, ampliação da capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção da autonomia. Assim o estudante terá mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo, segundo sua realidade, seu desenvolvimento real e as relações com as situações regionais, nacionais e mundiais, percebendo criticamente o mundo, construindo uma aprendizagem autónoma e significativa.

1.4. Critérios e Princípios para utilização dos Recursos de Ensino

Não precisamos nos aventurar em procurar recursos complicados que nem mesmo sabemos como utilizá-lo, mesmo por que o uso de recursos audiovisuais não garante a eficiência do processo ensino-aprendizagem, se os mesmos se limitam a tentativas de introdução de novidades, sem compromisso com a inteligência do ser que aprende. Mas isto não impede que a união entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, se unam para incrementar as aulas tantas vezes cansativas e sem nenhum atrativo. Para que os recursos de ensino realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem, na sua utilização devem ser observados alguns critérios e princípios:

- Ao selecionar um recurso de ensino deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso de ensino só porque está na moda;

- Nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente;
- A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa, etc;
- A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo da aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado;
- Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. Ciências, por exemplo, exige mais audiovisuais do que matemática;
- As condições ambientais podem facilitar ou, ao contrário, dificultar a utilização de certos recursos. A inexistência de tomadas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojetor, projetor de slides ou de filmes;
- O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exigem determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então deverá buscar outras alternativas, tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo, solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais, etc.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é do tipo explicativo, orientado numa estratégia de visão qualitativa, tendo adoptado o método de estudo de caso, estando por isso bem explícito na exposição temática.

2.1. Método de Abordagem

Este trabalho de pesquisa baseia-se no método indutivo, que Segundo (Lakatos, 2003, p. 90), é aquele cuja aproximação dos fenómenos caminha geralmente para planos cada vez mais particulares às leis e teorias, ideia compartilhada por (Gil, 2008, p. 10) quando diz, que parte do particular para o geral. Portanto, com este método vai-se analisar o impacto do uso dos recursos didácticos no ensino de geografia, caso particular da 12^a classe na Escola Secundária de Massangena e as conclusões serão generalizadas.

2.1.1. Método de Procedimentos para Recolha de Dados

2.2. Método bibliográfico

De acordo com (Gil, 2008, p. 65) é desenvolvido a partir do material já elaborado, sobretudo os manuais e as teses científicas já publicadas, que tem como vantagem garantir que o investigador consiga fazer a colecta e a sistematização das matérias a serem analisadas.

Este método consistiu na análise e discussão sobre os fundamentos, problemas, ideias e sugestões dos diversos actores que já escreveram sobre o tema a investigar, procurando demonstrar não só limitações explicativas das teorias adoptadas mas também o contributo que pode dar para uma nova abordagem do impacto do uso dos recursos didácticos no ensino de Geografia.

2.3. Entrevista

Segundo (Gil, 2008, p. 118), é uma técnica de recolha de dados que possibilita a obtenção de diversos aspectos da vida social. A entrevista será aplicada aos alunos, professores e a direcção.

Neste trabalho usou-se a *entrevista estruturada ou formalizada*, este tipo de entrevista desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redacção permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Entre as principais vantagens das entrevistas estruturadas estão a sua rapidez e o facto de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas. Em contrapartida, estas entrevistas não possibilitam a análise dos factos com maior profundidade, posto que as informações são obtidas a partir de uma lista prefixada de perguntas.

Esta lista de perguntas é frequentemente chamada de questionário ou de formulário. Este último título é preferível, visto que questionário expressa melhor o procedimento auto-administrado, em que o pesquisado responde por escrito as perguntas que lhe são feitas.

Quando a entrevista é totalmente estruturada, com alternativas de resposta previamente estabelecidas, aproxima-se do questionário.

Esta técnica nos permitiu inquirir apenas uma parte representativa dos alunos, professores e a Direcção da escola. Portanto, a entrevista, enquanto colecta de dados, é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, sentem, bem como a cerca das suas explicações ao respeito de uso de recursos didácticos.

2.4. Observação

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 27), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Para esses autores, a observação é vital para o estudo da realidade e de suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “[...] à simples conjuntura e simples adivinhação”.

Observação é a técnica de colecta de dados que não consiste apenas em ver ou ouvir, mas sim em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva.

Consistiu na leitura da paisagem da área de estudo, o que permitiu descrever os aspectos físico -geográficos e socioeconómicos que suportam o primeiro capítulo.

2.5. Método Cartográfico

Permitiu a elaboração e esboço do mapa da área de estudo garantindo o fornecimento das informações ligadas a localização geográfica e limites

2.5.1. Método de procedimentos para análise e tratamento de dados

2.5.1.1. Método Estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras.

2.5.2. Método Estatístico

Foi usado para verificar o nível de proficiência informativa. Este método de procedimento foi empregue de duas maneiras a saber: uso de gráficos, e tabelas para representar dados colhidos no campo. A percentagem foi o elemento chave de expressão na discussão de dados.

2.5.3. Método Comparativo

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.

Assim é que podem ser realizados estudos comparando diferentes culturas ou sistemas políticos. Podem também ser efetivadas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes.

Este método foi usado para comparar as, opiniões de diversos intervenientes. Portanto, permitira apurar semelhanças e diferença tornando assim, uma verificação plausível dos dados e resultados fiáveis.

2.6. Questões de ética de investigação

Em todas as situações ou contextos, quando pensamos em ética, nos vem à mente palavras como valores, moral etc. Isso é uma confusão bastante comum, já que, como explica Nosella (2008, p. 257) “referem-se ao mundo dos valores, hábitos, deveres e obrigações, ao certo ou errado, ao bom ou mau, ao justo ou injusto”.

Ética é a parte da Filosofia prática que tem por objectivo uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.) mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas (Japiassu; Marcondes, 2001 apud Almeida; Battini, 2013, p. 9).

O uso das abordagens qualitativas na pesquisa suscita uma série de questões éticas decorrentes da interação do pesquisador com os sujeitos pesquisados (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.98). Assim, no processo de recolha de dados consideramos um conjunto de aspectos de natureza ética, preocupando-nos em “*proteger a identidade dos investigados*” e “*assegurar a confidencialidade da informação que fornecem*”.

Em relação ao anonimato, há dados relativos à identidade dos informantes que foram pertinentes para a análise e compreensão dos dados dos questionários, pelo que não foi possível preservar totalmente a identidade dos participantes na investigação, mas sempre na medida do possível garantir o anonimato do informante, bem como da instituição.

2.7. População e Amostra

2.7.1. População

É um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período.

2.7.2. Amostra

Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

A escola secundária de Massangena tem 779 alunos, dos quais 152 são da 12ª Classe. As turmas de grupo A que fazem Geografia são 2, com 28 alunos. Destes alunos 10 correspondentes a 35% constituem a amostra parcial. Em relação ao corpo docente a escola tem uma total de 22 professores, dos quais 03 são de Geografia, onde só 01

trabalham com as 12ª Classes na disciplina de geografia, esta também constitui uma amostra parcial

A escola tem 1 director e 1 DAE, onde o ultimo constitui também uma amostra parcial. Portanto, a amostra total será a soma de:

Amostra parcial dos alunos, amostra parcial dos professores e amostra parcial da direcção da escola, sendo igual a 12.

Tabela 1: Caracterização da amostra:

DAE			Professores			Alunos			Total da População			% da Amostra		
1			1			10			12			100%		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
1	0	1	1	0	1	5	5	10	7	5	12	58,3%	41,7%	100%

Fonte: Autor, 2020

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se os resultados obtidos através da entrevista aos alunos, professores e ao Director Adjunto da Escola Secundaria de Massangena.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a maior parte dos dados foi interpretada através de uma descrição, comparando as ideias dos entrevistados e inqueridos.

1. Acha que há alguma diferença entre uma aula em que o professor traz objectos ou mapas e uma aula em que o professor não traz nada?

R: Dos 10 intervenientes da pesquisa, em relação a pergunta nr 01, a abordagem não foi homogenia facto que pode ser testemunhado com base no quadro a baixo.

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
01	10	Sim	Não
		6	4

2. Como é que classifica uma aula com material didáctico?

Dos 10 intervenientes da pesquisa, em relação a pergunta nr 02 a abordagem também não foi homogenia, conforme descreve o quadro a baixo:

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas			
02	10	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável
		05	01	01	03

2. Na sua análise, acha que o material didáctico tem alguma importância na sala de aulas?

Dos 10 intervenientes da pesquisa, em relação a pergunta nr 03 tem-se a seguinte descrição:

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
03	10	Sim	Não
		09	01

3.1. Respostas dos Professores

Questionário	Ord.	Respostas	
		Professor A	Professor B
Como avaliam o aproveitamento de Geografia da 12ª classe, positivo ou negativo?	1	O aproveitamento de Geografia da 12ª classe dos anos em referência é positivo.	O aproveitamento de Geografia é positivo.
Quais as evidências do aproveitamento pedagógico da 12ª classe?	2	As evidências do aproveitamento pedagógico da 12ª classe são os próprios mapas que espelham 65% em 2017, 85% em 2018 e 93% em 2019.	Uma das evidências do aproveitamento pedagógico da 12ª classe são mapas que espelham 65% em 2017, 85% em 2018 e 93% em 2019.
Qual é a estratégia usada pelo professor para garantir o bom desempenho dos alunos da 12ª classe?	3	Para garantir o bom desempenho dos alunos enquanto professor de Geografia, deve permitir que os alunos explorem o espaço geográfico no seu todo, por ser este o único laboratório do ensino de Geografia. A exploração deve ser feita através do uso dos recursos didáticos como concretizadores da matéria em salas de aulas.	A estratégia para o sucesso nesta classe é evitar que haja um tipo de linguagem que só é específica para uma dada avaliação, isto é, os exames dos anos anteriores devem ser decodificados e resolvidos normalmente em sala de aulas para tirar do aluno o nome “exame”, o mais temido pelos alunos.
De que forma os recursos didáticos tem impacto no ensino de Geografia?	4	Os recursos didáticos facilitam a compreensão da matéria, concretizam a aula e estimulam a motivação criando debates durante o PEA.	<i>Um docente do ensino de Geografia deve ser “astrônomo”, um que viaja no espaço geográfico e fazer perceber os seus alunos que o estudo de</i>

			<i>geografia centra-se no espaço e suas dinâmicas. Para tal é indissociável dos recursos didácticos.</i>
<p>Será que a escola reúne todos os recursos didácticos para o ensino de Geografia?</p>	<p>5</p>	<p><i>Não existe nenhuma escola com todo material didáctico para o ensino de geografia partindo do princípio de que a Geografia tem como objecto de estudo o espaço geográfico, daí, o professor deve ser criativo na sua planificação diária prevendo o material necessário para concretizar a aula.</i></p>	<p><i>As escolas não possuem material didáctico completo, mas precisamos explorar as tecnologias que nos facultam o espaço geográfico como é o caso do google Earth, aplicativo que localiza qualquer ponto do mundo através da internet, trazendo a superfície os mapas que tratam tanto da vegetação, acidentes geográficos, oceanos, mares, cidades, vilas, rios entre outros aspectos de natureza geográfica.</i></p>
<p>Para além da planificação adequada e do uso dos recursos didácticos no ensino de Geografia, tem alguma estratégia para melhorar o PEA?</p>	<p>6</p>	<p>O bom relacionamento com os alunos, centralização da aula nos alunos e o professor ser- vir apenas de mediador ajuda muito no desempenho do aluno.</p>	<p>O bom desempenho dos alunos centra-se no bom clima, na motivação, nas estratégias para o alcance dos objectivos e no uso correcto dos recursos didácticos.</p>

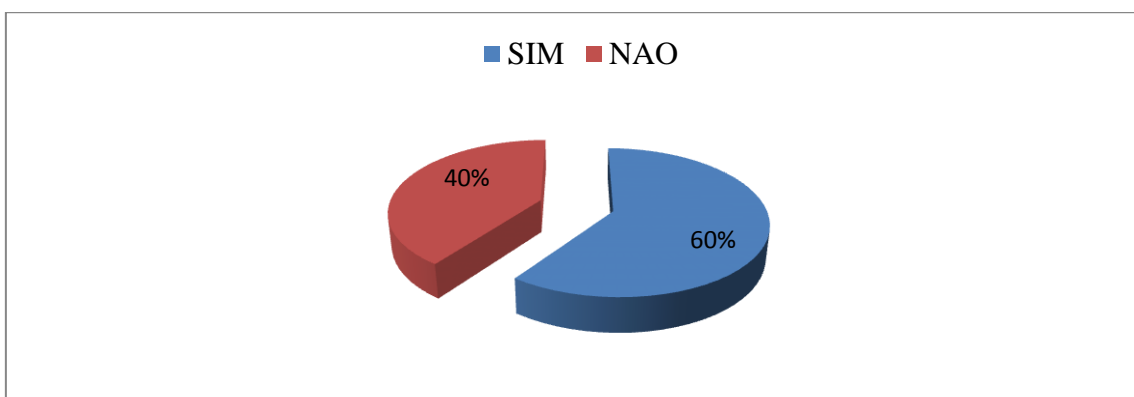
3.1.2. Respostas do Director Adjunto da Escola

Nr	Pergunta	Resposta
1.	Quais foram os efectivos da 12ª classe A0 nos anos 2017, 2018 e 2019?	As turmas de inglês tinham 22 alunos em 2017, 18 em 2018 e 24 em 2019
2.	Que análise a direcção da escola faz em relação ao desempenho pedagógico das turmas da 12ª classe na disciplina de Geografia em particular?	O desempenho dos professores é positivo nos intervalos em análise visto que tanto nos exames finais quanto nas avaliações intermédias tiveram bom aproveitamento pedagógico.
3	Qual a evidência do desempenho dessas turmas no intervalo de 2017-2019	Uma das evidências é o próprio aproveitamento pedagógico que perfila de 65% em 2017, 85% em 2018 e de 93% em 2019.
4	Que apoio a direcção da escola presta aos professores para garantir o bom aproveitamento pedagógico na disciplina de geografia?	O sector pedagógico trata todos os professores de igual forma, mas para o caso do ensino de geografia, a boa qualidade do ensino centra-se na criatividade dos professores.

3.2. Uso dos recursos didácticos na ESM

Mediante aos resultados apresentados fica evidente que o uso de recursos didácticos na Escola Secundária de Massangena constitui o garante do bom desempenho dos alunos, facto que é testemunhado pelos alunos quando assumem haver diferença entre aulas dadas com ou sem auxílio dos mesmos como se pode ver a partir do gráfico circular abaixo.

Gráfico nr. 1 **Análise das aulas com ou sem recursos didáticos**



Fonte: adaptado pelo autor (2020)

Os alunos evidenciaram a diferença com base nos recursos didáticos que suportavam a aula do dia num tema ligado “a análise do espaço agrário”, onde com maquetes como chamam, foi possível e fácil entender que um dos sistemas de cultivo tem a ver com Policultura, monocultura, afolhamento, etc., e explicavam pormenorizadamente a verdade inconvenientes como testemunham as imagens abaixo.

Fig. nr. 11: **Representado o afolhamento e rotação de culturas num campo agrário**

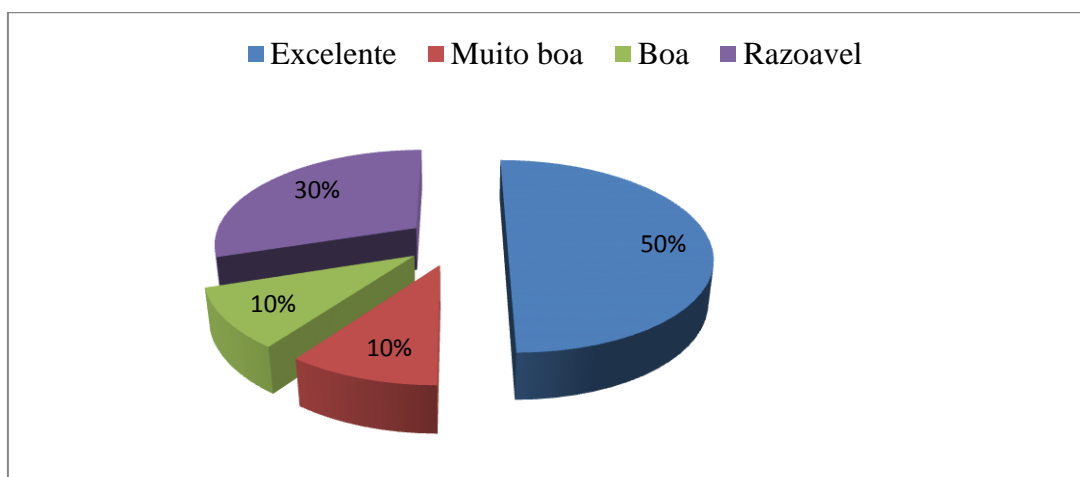


Fonte: autor. 2020

3.3. Avaliação do uso dos recursos didáticos na Escola Secundária de Massangena

Em relação ao uso de recursos didáticos na aula de geografia, os dados relevam -se positivos visto que apenas 30% dos alunos entrevistados consideram razoável, mas 10% deixam uma boa impressão com os mesmo, 10% muito boa e por fim 50% excelente conforme ilustra o gráfico circular a baixo.

Gráfico circular nr. 2: **avaliação do uso dos recursos didáticos na ESM**



Fonte: adaptado pelo autor (2020)

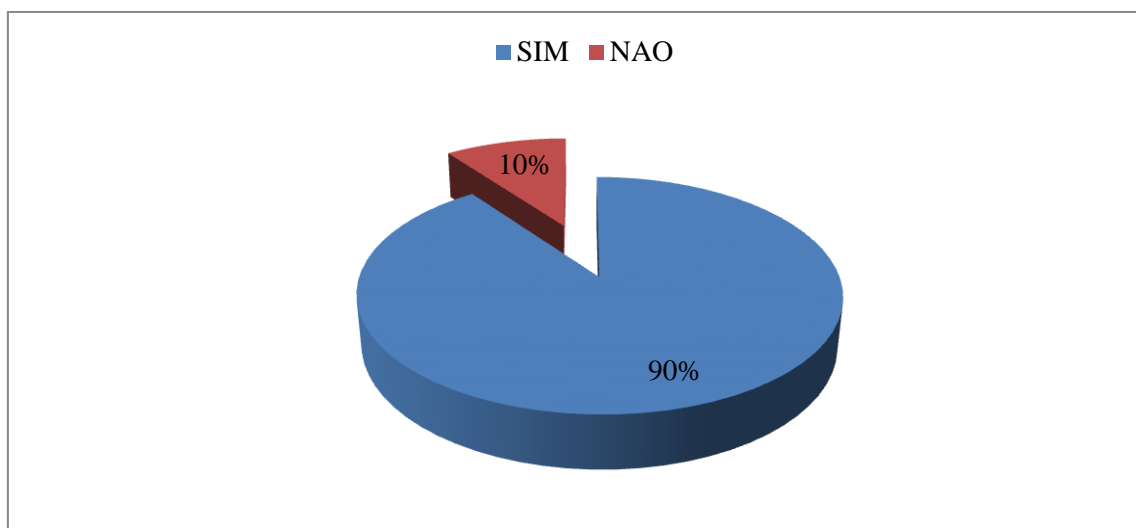
Não obstante, o grupo da disciplina mostra que uso não tem a ver com facto de a escola ter todos os recursos didáticos. Como sustentam Pf1 e Pf2, “*não existe nenhuma escola com todo material didáctico para o ensino de geografia*”. Mas, Pf1, (...) partindo do princípio de que a Geografia tem como objecto de estudo o espaço geográfico, o professor deve ser criativo na sua planificação diária prevendo o material necessário para concretizar a aula. É isso que sustenta a ESM, criatividade.

Em jeito de complementaridade, Pf2 *mostra que no quadro dos recursos didácticos, precisamos também explorar as tecnologias que nos facultam a observação do espaço geográfico como é o caso do google Earth visto que a escola, actualmente esta apetrechada pelos computadores. Com este aplicativo podemos localizar qualquer ponto do mundo através da internet, trazendo a superfície os mapas que tratam tanto da vegetação, acidentes geográficos, oceanos, mares. No caso específico da 12ª classe, podemos abordar conteúdos ligados às cidades, vilas, indústrias, sistemas agrários, etc.*

3.4. Importância de Uso dos recursos didáticos na ESM

Em relação a importância de uso dos recursos didáticos na ESM, 90% dos alunos reconhece a importância dos recursos didáctico no PEA conforme ilustra o quadro a abaixo.

Gráfico circular nr. 3: **análise da relevância do uso dos recursos didáticos na ESM**



Fonte: adaptado pelo autor (2020)

Com o gráfico fica evidente que das ilações dos alunos da 12ª classe, fica claro que os recursos didáticos servem como auxiliares do PEA, servem de motivação à medida que criam debate e centraliza a aula no aluno. São exemplos de recurso didáticos que os professores trazem na sala ou orientam a sua produção para a aula as maquetes, mapas, modelos além de promoção de excursão geográfica aos arredores da Escola baseado em guia ou roteiro de observação ligado ao conteúdo a se estudar, etc.

De uma forma não explícita, as ideias traçadas pelos alunos estão na mesma linha do pensamento dos professores de Geografia da escola quando dizem que uma aula sem material concretizador exige mais tempo de exposição e explicação com vista a clarificar aos alunos sobre os conteúdos em debate, caso que as vezes é impossível de satisfazer tomando em conta as particularidades do aluno no que diz respeito sobretudo na capacidade de assimilação correlacionada com a carga horária que esta disciplina tem.

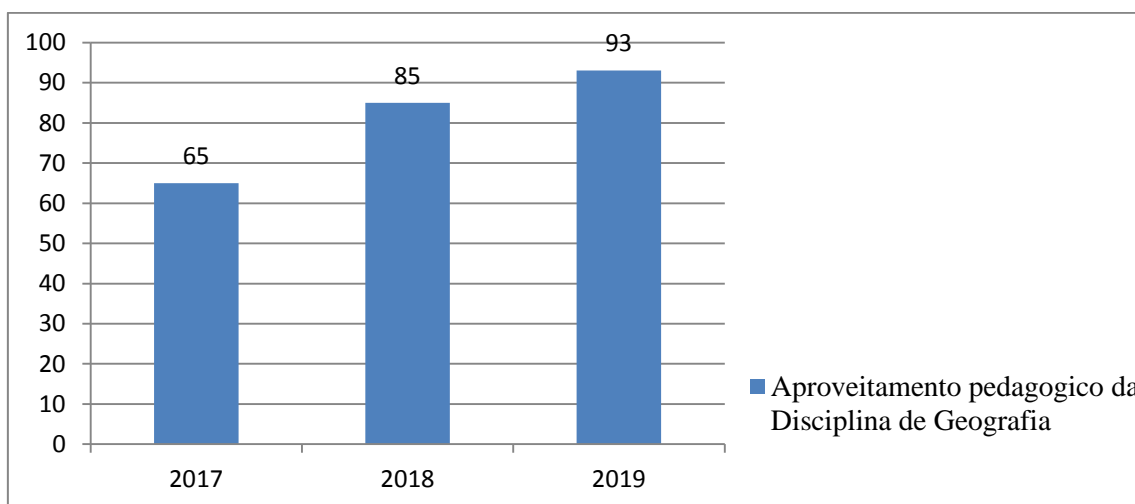
Com os dizer acima, o Pf1, explicitamente deixa claro que *“os recursos didáticos são relevantes ao ensino de geografia visto que facilitam a compreensão da matéria, concretizam a aula e estimulam a motivação criando debates durante o PEA”*. Por sua vez Pf2, em concordância, acresce que *“um professor de geografia deve ser é indissociável dos recursos didáticos tomando em conta a natureza da sua disciplina cujo laboratório é o espaço geográfico que esta em constantes metamorfoses que precisam ser compreendidas”*.

Na verdade, as ideias acima debatidas dos professores em relação aos recursos didáticos conciliados às dos alunos não estão distantes daquilo que se defende pelos grandes teóricos, a título do exemplo (Polinarski, 2009, p. 2) quando diz que os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando a realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efectiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia.

3.5. Impacto de Uso dos Recursos Didáticos na ESM

Como foi dito anteriormente o uso dos recursos didáticos na ESM garante um aproveitamento satisfatório dentro do tempo em debate (2017-2019). Satisfatório tomando em conta que esta escola sempre esteve acima de 50% no seu aproveitamento pedagógico na disciplina em causa embora passe pelo processo de exames nacionais conforme ilustra o gráfico de barras a baixo:

Gráfico de barras nr.4: **aproveitamento pedagógico de Geografia no tempo em estudo**



Fonte: DPE (2020)

Como se pode notar, há um crescimento progressivo no percentual em função dos três anos em debate, onde em 2017 teve-se 65%, 2018 teve-se 85% e em 2019 teve-se 93%. Portanto, em relação ao ano 2017, pode-se dizer que é o representativo do baixo aproveitamento e, o de 2019, o pico do aproveitamento.

Segundo DAE da escola, esta oscilação talvez tem a ver com a diferenciação nas estratégias didáctico pedagógica dos professores que tem trabalhado com esta classe.

Veja que em 2017 a 12^a classe, estava com Pf1, primeiro contratado e de 2018 até hoje 2020, esta classe, esta com o Pf2, onde tecnicamente são notórias as suas realizações para o garante do aproveitamento.

Em 2018, em grupo de disciplina e sob iniciativa do Pf2, fez uma forte requisição do material didático, com destaque nos mapas temáticos, livros do aluno porem não de orientação do ministério mas relevantes para o PEA dos aluno incluído os dicionários da disciplina pese embora estes últimos não terem-se comprado. O material requisitado e comprado, tem constituído uma forte retro - alimentação no seu trabalho.

Na verdade, a requisição dos mapas temáticos, livros e dicionários não limita o trabalho deste grupo da disciplina, são criativos por que constroem cartazes, maquetas, modelos que são usado para subsidiar o seu trabalho sob o lema “educar ou ensinar não é injectar o que o aluno sabe ou não sabe”. É garantir uma interacção e liberdade de expressão com vista a solucionar ou sugerir a resolução de possíveis situações. E, isso parte primeiro em o aluno saber encarar, observar, interpretar e analisar o sentimento que tem a respeito do material didático em uso nos conteúdos desta disciplina (DPE, 2020, cp.).

Olhando para o pensamento a cima, percebe-se que o grupo da disciplina ao usar o material didático vai além da conta. Garante uma reflexão profunda e nos encaminha a alguns dados teóricos debatidos por diversos autores como por exemplo, ao discurso que diz [...] “o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no PEA, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros. (Sousa, 2007, p. 113)

Outrossim, é que constata-se que pela forma como são abordadas as questões do PEA de geografia na ESM, ele é dinâmico e coletivo, exigindo por isso, parcerias entre professor/aluno e aluno/aluno. Essa situação aparece por conta das competências que os docentes desta instituição de ensino tem em que não marca distância entre o professor e o aluno.

CONCLUSÃO

Feito o trabalho, conclui-se que apesar da insuficiência dos recursos didáticos dentro da Instituição de Ensino, da falta de colaboração e do interesse dos alunos pela disciplina de Geografia os professores procuram criar condições de aproximação, através da escolha do material didático, de temas que vão ao encontro da realidade dos alunos e também em inseri-los no meio social.

Neste caso, o professor é o mediador do PEA, mesmo que apareçam obstáculos, ele deve sempre buscar instrumentos que sirvam para intervir na prática pedagógica a fim de envolver educando no ensino de Geografia. Ao limitar-se o uso dos recursos didáticos para o ensino da Geografia e não inovar nas práticas pedagógicas notar-se-á o constante desinteresse do aluno pela disciplina.

Na análise dos dados de aproveitamento pedagógico dos anos em análise, observou-se uma tendência crescente e acentuada, cujo pico se registou em 2019. Este, segundo os professores e a direcção da escola, é fruto da criatividade do docente no que tange ao uso correcto dos recursos didáticos evidenciados em maquetes, globo, mapas, entre outros materiais.

A prática educativa deve englobar aspectos e características de novas reflexões e de atitudes diversificadas com base na formação contínua do professor. As práticas pedagógicas, a planificação conjunta, a selecção do material didático necessário no âmbito da produção dos planos analíticos são acções pedagógicas que ajudam na troca de experiências e que se reflecte no bom desempenho da instituição.

Com base nas opiniões debatidas na conclusão fica claro que em jeito de resposta a pergunta da partida, os recursos didáticos garante um impacto positivo no PEA de Geografia no na de estudo.

SUGESTÕES

Embora o aproveitamento pedagógico seja positivo com tendência crescente durante os últimos três anos em estudo, os intervenientes neste processo devem:

- Continuara usar o material local na produção dos recursos didácticos e envolver os seus alunos de forma a inculcar o espírito de reconhecimento destes recursos no PEA.
- Continuar a pautar pela planificação conjunta que lhes facilita a produção e selecção correcta do material didáctico;
- A direcção da escola deve garantir a conservação dos recursos didácticos produzidos pelos professores durante o ano lectivo para garantir que o professor para além de produzir anualmente, apenas seleccionar e atualizá-los; Com esta iniciativa, os futuros professores que talvez não sejam tão criativos quanto os actuais, terão oportunidade de usar estes recursos no PEA;
- A direcção da escola deve ainda promover jornadas pedagógicas viradas à produção massiva e qualitativa dos recursos didácticos em diversas áreas do saber como forma de promover a troca de experiências entre professores da mesma disciplina.

Estas sugestões tem como objectivo melhorar o PEA com base no uso dos recursos didácticos. Sublinha-se que os recursos didácticos devem ser produzidos, usados correctamente e conservados em locais seguros.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, R. D. (2001). *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto.
- Breda, T. V. (2011). *O olhar espacial e geográfico na leitura e percepção da paisagem municipal: contribuições cartográficas e do trabalho de campo no estudo do lugar*. Ourinhos: Universidade Estadual Paulista.
- Castellar, S. M. (2011). *A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar*. São Paulo: Editora Contexto.
- Costa, R. C. (2012). *O ensino de solos na Geografia da educação básica no estado de São Paulo e algumas experiências no município de Ourinhos/SP*. Universidade Estadual Paulista: Ourinhos.
- Ferreira, S. M. (2007). *Os recursos didáticos no processo ensinoaprendizagem*. Cabo Verde.
- Fiscarelli, R. B. (2008). *Material didático: discurso e saberes*. Araraquara: Junqueira & Martins Editoras.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Napolitano, M. (2009). *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Oliveira, O. B. (2006). *Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação*. Rio de Janeiro: ENDIPE.
- Polinarski, C. A. (2009). *Utilização de recursos didático - pedagógicos na motivação da aprendizagem. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia*.
- Santos, O. K. (2008). *RECURSOS DIDÁTICOS: UMA MELHORIA NA QUALIDADE DA S/L*.
- Schaffer, N. O. (2005). *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Silva, L. G. (2006). *Jogos e situação-problema na construção das noções de lateralidade, referência e localização espacial*. São Paulo: Editora Contexto.

ANEXO

Fig. 1. Bloco administrativo



Fonte: Autor (2020)

Fig. 2. Apresentação parcial de bloco de salas de aulas



Fonte: Autor (2020)